

ENEM E LETRAMENTO ESCOLAR: PRÁTICAS LETRADAS NA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA E NA PROPOSTA DE REDAÇÃO DA PROVA 2009

Jardiene Leandro Ferreira¹

Universidade Federal de Campina Grande

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo descrever as práticas letradas caracterizadoras do letramento escolar identificadas na proposta de redação do ENEM 2009 e correlacionar essas práticas com a fundamentação teórico-metodológica, norteadora desse exame. Os resultados apontam para uma dissociação entre as práticas letradas presentes na fundamentação e na proposta de produção textual do ENEM 2009.

Abstract:

This article aims to describe the literacy practices that characterize school literacy in the proposal for a written text in the 2009 ENEM exam and correlate these practices with the theoretical and methodological foundations that orient this exam. The results point to a disassociation between the literacy practices present in the theoretical and methodological foundation and the proposal for textual production in the 2009 ENEM.

1. Este artigo resume o relatório parcial de pesquisa que apresenta resultados acerca da investigação sobre as *Práticas Letradas na proposta de redação do Enem 2009*, desenvolvido através do Projeto PIBIC/UFPG 2009/2010 ENEM e *Letramento Escolar: práticas letradas na fundamentação teórico-metodológica e na prova 2009*, concebido sob orientação da Prof.^a Dra Denise Lino de Araújo.

I. Introdução

Focalizamos, neste artigo, a investigação das práticas letradas do ENEM 2009, este considerado um como um evento de letramento, a partir da análise da proposta de redação e de sua fundamentação teórico-metodológica. Assim sendo, o *corpus* de análise é formado pela proposta de redação do ENEM 2009, aplicada juntamente com a Prova de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias no segundo dia do exame (06 de dezembro de 2009), exame esse baseado na fundamentação teórico-metodológica de 2005.

Escolhemos proposta de redação como foco inicial de análise porque esta é a única questão discursiva do ENEM que visa à produção textual e envolve as habilidades de leitura e escrita. Acreditamos que a presença de tal questão, que é tipicamente de escrita, deve-se à tradição dos vestibulares no Brasil, segundo a qual é necessária a redação para averiguar se o candidato está apto a ingressar no ensino superior.

A atividade com o texto escrito (leitura e escrituração) na perspectiva atual de letramento é relevante pelo fato de que, segundo Rojo (2009: 112), “é importante incrementar na escola e fora dela os letramentos críticos, capazes de lidar com os textos e discursos naturalizados, neutralizados, de maneira a perceber seus valores, acreditamos que suas intenções, seus efeitos de sentido”. E sendo a escola a principal agência de letramento, cabe à mesma buscar meios para que os alunos não apenas utilizem a escrita como uma atividade funcional, mas que, através dela, o sujeito possa exprimir seu modo de ser pensar, agindo como um indivíduo capaz de modificar a sua realidade. Desse modo, analisar o ENEM 2009 e sua fundamentação teórico-metodológica servirá como base para a discussão sobre as práticas letradas desenvolvidas na escola.

Do ponto de vista metodológico, este trabalho segue os pressupostos da pesquisa qualitativa em educação. Tendo em vista isto, levamos em conta

uma abordagem interpretativa dos dados coletados para compreendermos da melhor maneira possível de que modo as práticas letradas se mostram através dos objetos de pesquisa analisados.

No que se diz respeito aos objetivos deste artigo, temos como objetivo geral analisar a prova do Enem como um evento de letramento escolar. E como objetivo específico identificar as práticas caracterizadoras desse evento de letramento e correlacionar essas práticas com a fundamentação teórico-metodológica. Supomos que descrever e analisar a prova e a fundamentação teórico-metodológica, bem como as práticas letradas nelas indicadas, contribuirá para a descrição do letramento escolar. Dessa forma, a questão que se apresenta para nossa investigação é a seguinte: *que práticas letradas podem ser depreendidas da fundamentação teórico-metodológica do ENEM e na versão aplicada em 2009 e como tais práticas se relacionam com o letramento escolar?*

2. Visão geral sobre Letramento

Considerado como um fenômeno plural que envolve os usos da escrita em contextos situados, seja em atividades de leitura, de escrita ou de oralidade por esta orientada, o letramento aparece nos estudos em linguística aplicada como perspectiva teórica que contribui para a compreensão desses usos em vários ambientes, entre eles, a escola.

Advindo do termo *literacy*, que tem como tradução a capacidade de um sujeito ler e escrever, o fenômeno do letramento passa a ter um sentido mais abrangente nos trabalhos mais recentes que consideram não apenas a competência de utilização da língua escrita no que diz respeito à estrutura da mesma, mas também a consideram como um recurso comunicativo.

Mais do que o fato de ser alfabetizado, ou seja, ter o domínio do código linguístico, o letramento é considerado, segundo Soares (1998: 72) “o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos

se envolvem em seu contexto social”. Dessa forma, consideramos que o contexto social, envolvendo fatores políticos, ideológicos e econômicos, implicados na atividade com a escrita e a leitura, será determinante para observarmos a prática letrada característica de cada situação.

Foi a partir das ideias de Street (1984, *apud* Kleiman 1995) que foram descritos dois modelos divergentes no que se diz respeito ao estudo do letramento: o *modelo autônomo de letramento* e o *modelo ideológico de letramento*. O primeiro defende que o desenvolvimento cognitivo do indivíduo é ligado ao contato que o mesmo tem com a escrita; o segundo modelo assume uma posição social em que o discurso do (e sobre o) texto escrito é diretamente ligado ao contexto sócio-histórico no qual se encontra o sujeito e daí advém as habilidades com a escrita.

A tese que fortalece o panorama do modelo autônomo de letramento baseia-se na ideia de que a escrita, por ser autônoma e abstrata, deve ser entendida, como “valiosa e essencial para a realização do potencial interior humano mais completo (...) a escrita aumenta a condição de ser ciente”, conforme Ong (*apud* Kleiman, 1995). Temos dessa forma um olhar positivista que valoriza apenas uma modalidade linguística, não considerando a linguagem sob um prisma abrangente e dependente do contexto social.

Contrariando esse enfoque, Street (1984 *apud* Kleiman 1995) considera que o desenvolvimento cognitivo do sujeito não estará ligado à sua capacidade de lidar com a escrita formal, tida como única e estruturalmente correta. Segundo ele, o fator mais relevante nos estudos do letramento serão as “práticas de letramento, no plural, social e culturalmente determinadas, e, como tal, os significados que a escrita assume para um grupo social, dependentes do contexto e instituições em que ela foi adquirida. Desse modo, é contestada a ideologia chamada “mito do letramento”, a qual confia ao letramento o desenvolvimento cognitivo do sujeito, bem como sua mobilidade social. Assim, a partir desse momento, originam-se os chamados

Novos Estudos do Letramento que têm como principal finalidade estudar o letramento considerando-o como um fenômeno múltiplo.

Fundamentados na perspectiva ideológica apresentada por Street (*apud* Kleiman 1995), os *Novos Estudos do Letramento* visam apresentar discussões, refutando os argumentos que fortalecem a ideia de conceber a escrita como tecnologia válida por si mesma e interligada ao desenvolvimento das capacidades cognitivas. Desse modo, segundo Lopes (2004: 36) “essas discussões, então, foram direcionadas para a compreensão do letramento enquanto prática social que se processa segundo especificidades requeridas pelos contextos onde se efetiva a comunicação linguística por meio da escrita”.

Nessa perspectiva de estudo do letramento, a abordagem sociocultural de eventos nos quais os sujeitos utilizam a escrita será relevante para compreender como as práticas de letramento funcionam e quais as funções específicas da escrita em cada esfera social e culturalmente determinada. Desse modo, concordamos com Stromquist (2001 *apud* Vóvio e Souza 2005) ao afirmar que “a abordagem sociocultural enfatiza o reconhecimento do letramento em sua comunidade de práticas, desempenhando papéis diversificados de acordo com os contextos, sujeitos e objetivos que os guiam nesses eventos.”

Consideramos, então, que os objetivos, contextos e demandas sociais do uso da escrita tornam múltiplo o sentido do letramento, não podendo assim ser definido como um fenômeno singular, mas totalmente complexo e, desse modo, sua denominação passa a ser concebida no plural: *letramentos*.

2.1. *Eventos e práticas de Letramento*

No campo de análise dos *Novos Estudos do Letramento*, dois elementos são considerados essenciais para observação dos letramentos:

as *práticas* e os *eventos*, sem deixar levar em consideração a importância do texto como mediador dessas duas realizações.

Esses dois elementos, segundo Lopes (2006: 56), “constituem faces de uma mesma realidade interacional”, sendo diferenciadas apenas por motivos didáticos para implicação metodológica acerca do letramento.

Os eventos de letramento são definidos como situações comunicativas em que a escrita se faz presente tanto de modo material quanto de modo ideacional, ou seja, para que haja um evento de letramento faz-se necessário um contexto em que a utilização do texto escrito seja efetivada tanto gráfica quanto oralmente. Se tomarmos como exemplo uma criança que narra oralmente uma fábula infantil sem a presença do livro, iremos nos deparar com um evento de letramento, visto que essa situação é mediada por um texto escrito, mesmo este não estando presente materialmente. Outro exemplo pode ser contemplado no contexto de uma pesquisa documental, na medida em que o pesquisador busca informações em impressos e escritos e desenvolve seu relatório de pesquisa com base no que observou nos dados. Dessa forma, temos um evento de letramento em que o texto se faz presente materialmente.

Diferentemente dos eventos de letramento, considerados unidades concretas de análise, por serem observáveis em seu contexto, as *práticas de letramento* caracterizam-se por serem elementos abstratos que possibilitam a análise do *evento*. Nas palavras de Street (*apud* Lopes 2006), a prática de letramento “refere-se tanto ao comportamento quanto à conceitualização social e cultural que confere significado aos usos da leitura e/ou da escrita”

As práticas de letramento podem ser vistas como a maneira em que cada pessoa ou grupo utiliza a escrita em um determinado contexto da sociedade. Se considerarmos o modo como os professores de português corrigem uma redação escolar, observaremos que alguns terão preferência pela correção ortográfica, visto que sua intenção seja melhorar a ortografia

dos alunos; outros professores podem considerar como mais importante o texto no âmbito discursivo, haja vista que sua preocupação está em desenvolver a capacidade do aluno em interligar o discurso ao contexto de produção. O mais importante a ser aqui considerado diz respeito à ideia de que essas práticas são os modos através dos quais o sujeito utiliza a escrita num evento de letramento.

2.2. *Letramento escolar*

Fundamentados na perspectiva ideológica, os estudos sobre o letramento escolar foram popularizados no Brasil por Kleiman (1995) com o intuito de focalizar principalmente a situação educacional brasileira, visando contribuir com a melhoria ou a qualificação desse sistema para que o mesmo possa lidar de modo eficiente com a diversidade de práticas letradas.

A autora aponta os malefícios da qualificação singular (concepção autônoma) que se dá à escrita no contexto escolar. Kleiman (1995: 20), ao explicar como se concebe o modelo autônomo, utiliza o contexto escolar para ilustrar o tratamento único que se dá à escrita, conforme alega a autora:

Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das *agências de letramento*, preocupa-se não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, a alfabetização, processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola.

Temos, então, um enfoque nos estudos sobre letramento numa perspectiva que se preocupa em apontar os aspectos falhos do letramento escolar. Ao afirmar que a esfera escolar tem como foco a prática de

letramento baseada na competência individual do sujeito, a autora parece indicar um ponto de vista negativo a respeito fenômeno do letramento no âmbito escolar. Dessa forma, Kleiman (1995) aponta que o modelo subjacente a essa prática se mostra semelhante ao modelo autônomo de letramento.

Nos estudos contemporâneos sobre letramento, o tratamento dado às práticas letradas escolares deu margem a perspectivas mais abrangentes, ao considerar não apenas as falhas no sistema escolar de ensino, mas também ao passar a considerar todas as práticas letradas que o influenciam, pois, na medida em que a sociedade muda, e aparecem novos recursos e maneiras de utilização da escrita, a escola também será influenciada por essas práticas. Desse modo, apresentar apenas os aspectos negativos do letramento escolar é uma forma de limitar as descrições sobre o fenômeno e generalizar que a escola não utiliza a escrita de maneira adequada. Concordamos, então, com a afirmação de Ribeiro (2005: 35) presente no seguinte trecho:

(...) quando se teoriza sobre as relações entre letramento e escolarização, é necessário levar em conta que a experiência escolar dos indivíduos pode variar consideravelmente e que é temerário atribuir genericamente “à escola” benefícios ou malefícios em relação à socialização das práticas letradas.

Entendemos que a escola hoje está sendo mais influenciada por diversos letramentos, alguns só recentemente valorizados como a atividade com textos literários marginalizados, assim como a apropriação variações linguísticas pouco prestigiadas presentes em músicas ouvidas pelos alunos. Podemos compreender que a mídia, mesmo podendo não estar presente na realidade física de escola, pode influenciá-la por meio de outras práticas letradas desenvolvidas pelos alunos e docentes. Consideramos, então,

com base em Rojo (2009) que a escola deva proporcionar e aceitar a influência dessas práticas (o que acontece gradativamente) e desenvolver nos alunos habilidades que os tornem cientes de seu papel participativo na sociedade, com o intuito de formar não apenas meros reprodutores de regras gramaticais e ortografia, mas que, através de seus discursos, possam expressar suas identidades, por vezes contrárias, àquelas da sociedade hegemônica dominadora dos discursos valorizados e das identidades de poder na sociedade.

Passaremos, então, nas próximas seções, a discutirmos os indícios de Letramento encontrados nos dados a serem analisados.

3. Indícios de Letramento escolar clássico (Baseado no modelo autônomo)

Conforme comentado em nossos objetivos de investigação, analisaremos, nesta seção e na seguinte, as práticas letradas solicitadas na proposta de redação do ENEM 2009 e as iniciadas na fundamentação teórico-metodológica do exame.

A fundamentação teórico-metodológica do ENEM, cuja função é de orientar a produção do exame, assume como importante, na área do conhecimento de Linguagens e Códigos, o texto, a sua relação com a sociedade, embora também sinalize que este é parte da representação do pensamento. Assim, identificamos fragmentos de uma compreensão interacional e cognitiva sobre um mesmo objeto: o texto, conforme demonstra o seguinte excerto:

Na sociedade, tudo está interligado a tudo. O homem é um texto, formado e formador de textos. E o texto só existe no social e para o social. Em síntese, a área Linguagens e Códigos incorpora em seu interior as produções sociais que

se estruturam mediadas por códigos permanentes, passíveis de representação do pensamento humano.

(*Enem: fundamentação teórico-metodológica / Inep*, Brasília, 2005: 58)

Parece-nos que, nessa afirmação, o conceito fundamental de texto/escrita tomado pela fundamentação parte de uma noção semiótica para uma concepção cognitiva. O documento adota, primeiramente, um sentido difuso, amplo e imaterial sobre o texto na medida em que o este assume valores complexos e impalpáveis, como pode ser ilustrado na seguinte afirmação: “o homem é um texto e formador de textos”, embora posteriormente adote uma perspectiva restrita, na qual o texto/escrita passa a ser “representação do pensamento humano”, uma noção baseada no modelo autônomo de letramento, no qual o fator relevante será o da escrita interligado ao desenvolvimento cognitivo do sujeito.

Considerando que a redação do ENEM, bem como toda a prova, se propõe a ser avaliação de competências, observamos na fundamentação teórico-metodológica (2005) a descrição referente à metodologia de correção da produção textual no tópico “Metodologia de correção da Redação do Enem”. Esse ponto da fundamentação afirma que o candidato deverá fazer uma reflexão sobre o tema proposto e também deverá utilizar os textos que compõem a proposta para conjugá-la à leitura da realidade. Ainda conforme os fundamentos, será necessário que o sujeito mobilize conhecimentos desenvolvidos tanto em sua formação escolar, quanto em sua experiência de vida. Assim, verificamos que o mesmo documento que indica ser a escrita expressão do pensamento sinaliza que tal expressão resulta da formação escolar e das experiências de vida do sujeito. Portanto, aspectos relacionados à dimensão social da escrita, embora não colocados em relevo, não deixam de ser sinalizados.

Além de esboçar a concepção de escrita e a maneira como a proposta será apresentada na prova, a fundamentação teórico-metodológica apresenta as competências a serem avaliadas na correção da redação, a saber:

Competência I – Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita;

Competência II – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo;

Competência III – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista;

Competência IV – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Competência V – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando respeito aos direitos humanos.

(*Enem: Fundamentação teórico-metodológica / Inep*, Brasília, 2005: 114-117).

A competência I, ao solicitar o domínio da norma culta da língua portuguesa, aproxima-se do conceito tradicional de escrita no letramento escolar, pois o domínio dessa modalidade é desenvolvido na escola com a pretensão de preparar o aluno para escrever de maneira adequada no que se diz respeito aos padrões da variedade hegemônica da língua portuguesa e para que seus textos possam ser vistos como exemplares de boa formulação. Essas características também podem ser vistas na competência IV, cujo conhecimento dos mecanismos linguísticos se mostra como fundamental para a construção da argumentação. Nesse

caso, não só as normas gramaticais, mas também as noções no que dizem respeito à estruturação de um texto serão importantes na redação. Essas competências se mostram fundamentais para a atividade escrita, visto que, segundo Rojo (2009: 90) “para escrever com significação e de maneira situada, não basta grafar ou codificar, mas é preciso também normalizar o texto, usando os aspectos notacionais da escrita.”

A competência II também pode estar vinculada ao letramento escolar, no sentido clássico do termo, se levarmos em conta que compreender a proposta e formular um texto mediante os conceitos construídos nas áreas de conhecimentos abordadas na prova, se revela como uma característica genuína do letramento escolar, pois o destaque é para áreas do conhecimento e não para experiências pessoais do sujeito que escreve. Assim, a tradição e o patrimônio imemorial do conhecimento escolar parecem ser preservados.

Ao observar as atividades de leitura envolvidas na atividade de escrita, percebemos que as competências II e III visam a leitura como uma das ferramentas a ser utilizada pelo sujeito para a produção textual. A competência II afirma que o inscrito deve compreender a proposta de redação para poder construir seu texto, e a competência III visa que o sujeito seja capaz de selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações em defesa de seu ponto de vista. Temos, assim, nessas competências, a leitura como instrumento para a realização da atividade escrita, o que fica evidente se notarmos que o foco da redação (conforme competência V) é elaborar uma solução para o problema abordado na proposta, nesse caso, a leitura parece ser vista como algo menor e não como habilidade indissociada da escrita.

As competências III e V, diferentemente das anteriormente comentadas, parecem dar margem, a outros tipos de letramento, se observarmos que esboçar argumentos visando defender um ponto de vista (veja competência III) pode ser uma prática não meramente escolar, haja

vista que, a construção de pontos de vista não estão vinculados apenas a conhecimentos advindos da esfera escolar, mas construídos no contextos sociais de cada sujeito.

Verificamos que as competências remetem ao que poderíamos, aqui, provisoriamente, chamar de letramento escolar clássico, ou seja, uma concepção de letramento escolar pautada no modelo autônomo. Em outras palavras, ao indicar que os candidatos ao ENEM devem demonstrar domínio da norma culta e de mecanismos linguísticos de argumentação, bem como devem manifestar conhecimento de várias áreas e ainda organizar seu ponto de vista e propor uma solução ao problema apontado, a fundamentação teórico-metodológica parece nos remeter a uma concepção de que a formação escolar influencia de modo decisivo o processo de escrita. Nesta concepção, a escrita tem valor em si mesma, é produto de um sujeito cognoscente que demonstra suas habilidades ao organizar de modo “lógico” a expressão do seu pensamento.

Focalizando, doravante, a proposta de redação, aplicada juntamente com as provas de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias e de Matemática e suas Tecnologias, no segundo dia de prova (06/12/2009), verificamos que tal proposta nos parece ter alguns indícios do letramento escolar clássico, se observarmos atentamente a solicitação, como pode ser vista na reprodução da proposta, a seguir:

PROPOSTA DE REDAÇÃO



Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua portuguesa sobre o tema **O indivíduo frente à ética nacional**, apresentando proposta de ação social, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione coerentemente argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



Milôr Fernandes
Disponível em <http://www2.uol.com.br/milior>. Acesso em 14 jul.2009.

Andamos demais acomodados, todo mundo reclamando em voz baixa como se fosse errado indignar-se.

Sem ufanismo, porque dele estou cansada, sem dizer que este é um país rico, de gente boa e cordata, com natureza (a que sobrou) belíssima e generosa, sem fantasiar nem botar óculos cor-de-rosa, que o momento não permite, eu me pergunto o que anda acontecendo com a gente.

Tenho medo disso que nos tornamos ou em que estamos nos transformando, achando bonita a ignorância eloqüente, engraçado o cinismo bem-vestido, interessante o banditismo arrojado, normal o abismo em cuja beira nos equilibramos — não malabaristas, mas palhaços.

LUFT, L. Ponto de vista. Veja. Ed. 1988, 27 dez. 2009 (adaptado).

Qual é o efeito em nós do "eles são todos corruptos"?

As denúncias que assolam nosso cotidiano podem dar lugar a uma vontade de transformar o mundo só se nossa indignação não afetar o mundo inteiro. "Eles são TODOS corruptos" é um pensamento que serve apenas para "confirmar" a "integridade" de quem se indigna.

O lugar-comum sobre a corrupção generalizada não é uma armadilha para os corruptos: eles continuam iguais e livres, enquanto, fechados em casa, festejamos nossa esplendorosa retidão.

O dito lugar-comum é uma armadilha que amarra e imobiliza os mesmos que denunciam a imperfeição do mundo inteiro.

CALLIGARIS, C. A armadilha da corrupção. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br> (adaptado).

INSTRUÇÕES

- Seu texto tem de ser escrito à tinta, na folha própria.
- Desenvolva seu texto em prosa: não redija narração, nem poema.
- O texto com até 7 (sete) linhas escritas será considerado texto em branco.
- O texto deve ter, no máximo, 30 linhas.
- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.

RD – 2º dia

CADERNO 8 – ROSA – PÁGINA 1

ENEM 2009

Os indícios do letramento escolar clássico na proposta de redação do Enem 2009 se mostram através do contexto de produção que focaliza apenas um tipo textual - o dissertativo-argumentativo e uma única opção temática. Com isso, verificamos que embora a formação escolar, de modo

geral, leve os alunos a trabalharem com outros tipos textuais e vários gêneros textuais/discursivos, a prova de redação no ENEM, provavelmente, assumindo o caráter de instrumento de seleção, define um único padrão através do qual os candidatos são avaliados. Nesse caso, o tipo textual, bem como o intrínseco domínio da norma a ele associado, reforça características desse tipo de letramento que focaliza a racionalidade, a argumentação e a suposta autonomia da escrita. Além disso, o padrão avaliativo parece tomar relevo quando um mesmo tema deve ser abordado por todos os candidatos. Isto nos parece indicar que há uma expectativa de êxito que se mostrará através de um único viés.

Vemos, nesse caso, que a fundamentação teórico-metodológica e alguns aspectos da proposta de redação do ENEM 2009 parecem dar margem ao que aqui podemos designar provisoriamente de letramento clássico, visto que as práticas a serem avaliadas na produção escrita se resumem à reprodução de um padrão supostamente aprendido pelos candidatos na esfera escolar que conduz o inscrito a reproduzir a prática escolar de produção textual sobre tema previamente não conhecido e em situação de avaliação. Temos, então, uma prática letrada característica do modelo autônomo de letramento, no qual o fator mais importante será o aspecto racional do sujeito, refletido, aqui, em sua atividade de escrita, ou seja, de que maneira ele irá organizar seu pensamento através da escrita.

4. Indícios do Letramento escolar contemporâneo

Ao tomarmos como base a proposta de produção textual do ENEM 2009, observamos indícios de uma abordagem do letramento escolar inspirado na interação social. Hoje, o trabalho como o texto na escola não se resume a considerar sua relevância intrínseca, pois, segundo Rojo (2009: 107), “um dos objetivos principais da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar de *várias* práticas sociais que se utilizam da

leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade de *maneira ética, crítica e democrática.*” (grifos da autora)

A indissociação entre as habilidades de leitura e de escrita se mostra tanto na leitura das orientações para a produção quanto mais especificamente na mobilização da contribuição temática. Aliás, esse aspecto é particularmente destacado no início da proposta quando esta orienta que “*com base na leitura dos textos motivadores (...) e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo (...) selecione, organize e relacione coerentemente argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.*” Com isso, verificamos que o texto está sendo tomado não como produto do pensamento ou dos conhecimentos do sujeito, mas como o resultado de uma prática letrada que considera a atividade escrita como uma interlocução, ou seja, um texto é em certa medida sempre uma reação-resposta, conforme indicado por Bakhtin (2003), a outros textos e a outras situações de escrita. Nesse sentido, para escrever precisa-se sempre de outros textos que são incorporados pelo autor para reforçar seu ponto de vista, para rebater o que foi dito ou ainda para propor algo novo, pois não existem, nesse sentido, textos puros ou originais, esses são sempre permeados por outras vozes, por outros textos.

Apesar do que afirma Mortatti (2004: 100) no seguinte excerto: “Leitura e escrita são processos distintos que envolvem diferentes habilidades e conhecimentos, bem como diferentes processos de ensino e aprendizagem, e podem ser compreendidos em uma dimensão individual e em uma dimensão social”, no caso da proposta em foco, a leitura é colocada a serviço da habilidade de escrita, dessa forma, diferentemente das ideias da autora citada, as duas habilidades deverão funcionar juntas no processo de escrita. O que irá diferenciar esse processo será a maneira pela qual cada inscrito utilizará suas habilidades, estas dependentes de suas potencialidades e, principalmente de sua inserção social, do seu histórico de letramento,

ou seja, das “informações provenientes tanto do perfil sócio-econômico e cultural dos candidatos quanto da história de vida deles, da experiência que eles dizem ter com a leitura e com a escrita.” (Silva, 2009: 13).

Além disto, na proposta, são exigidas várias habilidades de leitura, que apontam para práticas letradas diferenciadas. Entre elas merece destaque a prática de leitura de textos multimodais, como a charge, cuja leitura se dá simultaneamente através da parte figurativa e a da parte escrita. Nesse caso, a prática letrada implica considerar a charge como um texto com uma função social de denúncia ainda atual, não obstante tenha sido publicada bem antes da prova e acessada igualmente antes, mas esse aspecto perde relevo porque o tema se coaduna com o tema abordado na prova.

Vale destacar também que os demais textos apresentados como parte da contribuição temática são de origem não escolar. Ou seja, a própria prova demonstra que a escola convive com outras fontes de leitura e dialoga com outras agências de letramento.

Desse modo, a proposta de redação do ENEM 2009 desloca o letramento escolar clássico inspirado no modelo autônomo, identificado na fundamentação, para vários letramentos que envolvem práticas letradas plurais, construídas não apenas através da didatização dos conteúdos na escola, mas também das práticas influenciadas por outros contextos sociais de interação. Vale destacar que este letramento a que estamos provisoriamente chamando de Letramento Escolar Contemporâneo supõe o Clássico, mas integra constitutivamente outras práticas letradas advindas de diversas agências de letramento.

5. Considerações finais

Com base nos dados aqui analisados, verificamos que as indicações subjacentes à fundamentação teórico-metodológica, diferentemente da proposta de redação aplicada no ENEM 2009, parecem dar margem

a apenas uma prática letrada com foco no letramento escolar clássico, inspirado no modelo autônomo. Tendo como pressuposto de que a escola atua como a principal agência de letramento, a Fundamentação prioriza os conhecimentos repassados no contexto escolar, como fundamentais para a atividade de “resolução de problemas” contidos na proposta. Nessa prática de letramento, o texto aparece como produto, ou seja, ele será a construção linguística capaz de expressar o pensamento do sujeito que escreve.

Diferentemente dos fundamentos, ao observarmos a prova de redação do ENEM 2009, notamos que o texto, mesmo sendo produto para a avaliação dos candidatos, também é visto como processo se considerarmos que a contribuição temática na proposta, com textos motivadores, proporcionará a atividade de escrita como interação na qual haverá multiplicidade de vozes. Embora um único tipo-textual seja requisitado na prova – o dissertativo-argumentativo – este tenderá a se manifestar de forma diferente na produção de cada candidato, pois a história de vida e o aproveitamento da contribuição temática se dão de formas diferentes por cada inscrito em função de seu histórico de letramento.

Diante dos dados analisados, parece-nos que a fundamentação teórico-metodológica, desenvolvida pelo Inep em 2005, tem como preceito básico de avaliação da produção textual a ideia de que os conhecimentos das diversas áreas escolares e a perspectiva de língua como um código, expressão do pensamento humano, são naturais a aquele que frequenta a escola. Isto sugere que a prática letrada a ser requisita na prova do ENEM seria a de produção textual independente do contexto, isto é, aquela em que o sujeito autônomo escreveria sobre qualquer tema que lhe fosse apresentado.

Todavia a prova de redação, embora de alguma forma retome esta prática pelo fato de que o tema só passa a ser de conhecimento dos inscritos no momento da prova, também apresenta indícios de outras práticas letradas, quais sejam as que supõem a leitura de textos multimodais, a indissociação entre leitura e escrita, a intertextualidade e multivocalidade

dos textos. Portanto, os dados revelam que o objeto analisado parece ser multifacetado, pois apresenta concepções diferentes de texto, leitura e escrita, bem como expõe práticas letradas diversas.

Acreditamos, então, que estamos diante de dois pontos, no qual o primeiro se refere ao modelo de letramento que visa à cognição como fundamental na produção escrita, e no segundo, uma visão de letramento baseada na interação. O primeiro ponto é ilustrado pela fundamentação teórico-metodológica e o segundo aparece através da proposta de redação que se mostra como o exemplo do que são as práticas letradas escolares nas quais não cabe mais um só modelo de utilização da escrita. A suposta contradição entre as práticas letradas requisitadas na redação do Enem 2009 e as indicadas na fundamentação teórico-metodológica nos faz perceber a mudança ocorrida durante os quatro anos entre a elaboração da fundamentação – tomada como eixo metodológico na proposta de redação do ENEM 2009 – e aplicação do ENEM 2009. Hoje, uma mixagem de posicionamentos e conceitos acerca da escrita se mostram evidentes.

Podemos, por fim, afirmar que mesmo tendo como base a fundamentação teórico-metodológica, o ENEM 2009 parece ir além do seu eixo orientador no que diz respeito às concepções sobre escrita. A sociedade atual, cada vez mais composta de textos e facilidade para acessá-los, faz com que o exame sinalize a atual situação de letramento escolar que parece ser amiúde influenciado por outras esferas sociais, agências de letramento cujos textos são (de) ou conjugam diversas modalidades.

6. Referências bibliográficas

- BAKHTIN, M. (2003). *Estética da criação verbal*. 4. Ed. Martins Fontes. (Tradução: Michael Lahud & Yara Frateschi Vieira).
- ENEM – *Exame Nacional do Ensino Médio*. Versão aplicada em 05 e 06 de dezembro de 2009. Disponível em <http://educacao.uol.com.br/enem/>. Dia de acesso: 14 de dezembro de 2009.

- INEP. *Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): fundamentação teórico-metodológica*, Brasília, 2005. Disponível em <http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos>. Dia de acesso: 17 de setembro de 2009.
- KLEIMAN, Angela. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1995.
- LOPES, Iveuta de Abreu. *Cenas de Letramentos Sociais*. Recife: Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE, 2006.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Educação e Letramento*. São Paulo: Unesp, 2004.
- RIBEIRO, Vera Massagão (2005). Uma perspectiva sobre o estudo do letramento: Lições de um projeto em curso. In KLEIMAN, Angela B., org. *Letramento e Formação do Professor: práticas discursivas, representações e construção do saber*. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, pp. 17-40
- ROJO, Roxane. *Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- SILVA, Elizabeth Maria da. *Histórico de Letramento e práticas letradas em redações de vestibular*. (Dissertação de Mestrado Inédita). UFCG, 2009.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 1998.
- VÓVIO, Cláudia Lemos; SOUZA, Ana Lúcia Silva (2005). Desafios metodológicos em pesquisas sobre letramento. In KLEIMAN, Angela B., org. *Letramento e Formação do Professor: práticas discursivas, representações e construção do saber*. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, pp. 41-64.